



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

**TURISMO E TURISMOLOGIA EM XEQUE
RESENHA DE LIVRO**

*CHECK MATE FOR TOURISM AND TOURISMOLOGY
BOOK REVIEW*

Margarita Barretto¹



OURIQUES, Ricardo Helton. **A produção do Turismo: fetichismo e dependência**. Campinas: Alínea, 2005, 199p. (ISBN 85-7516-106-7).

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Campinas – UNICAMP. Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pesquisadora do CNPq.

O autor é Economista e Doutor em Geografia, Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de Florianópolis. É também autor do livro, "Turismo em Florianópolis, uma crítica à indústria pós moderna", um dos livros que marcou a década de 1990 pela sua coragem em mostrar todas as contradições do processo de turistificação da Ilha de Santa Catarina: a degradação da natureza com o crescimento desordenado pautado pela especulação imobiliária e a corrupção que dez anos depois eclodem nas páginas de jornal com a prisão de funcionários e a cassação de políticos que vendiam licenças ambientais. Também denunciava que os empregos prometidos pela "indústria sem chaminês" eram temporários e mal pagos.

Neste segundo livro, no entanto a contribuição é mais limitada. O autor fundamenta suas observações na teoria marxista, e, em particular, na escola de Frankfurt.

Dentro dos estudos de turismo, retoma a literatura da década de 1980, citando Krippendorf e seu conceito de zoológicos humanos, não citando, porém, outros autores que também abordaram o assunto como Urbanowicz (1989, p. 113), Puijk (1999, p. 222), o Hitchcock (1997, p. 98). Retoma a questão da exotização do outro já tratada por Graburn, Pi-Sunyer, Nash, Dann e muitos outros que, curiosamente não menciona, presentes na seminal obra de Valene Smith (1989; 2001) a respeito do tema. Também aborda a questão da periferia do prazer dos anos 70, mas curiosamente não cita a obra mais representativa da época: *Los mitos del turismo* (JURDAO ARRONES, 1992).

Contextualiza o turismo dentro da sociologia do lazer, enfatizando seu caráter de mercadoria da sociedade capitalista, no qual a maior parte dos científicos sociais coincidem, para frustração da corrente economicista que somente apregoa os benefícios do turismo. Apresenta também uma séria de

autores que historicamente demonstraram que o turismo não é a solução milagrosa prometida pelo discurso oficial, coisa que tampouco agrada muitos turismólogos.

Curiosamente, não faz referência a Böröcz (1996), que sempre defendeu a idéia de que o turismo contemporâneo somente é possível dentro de um sistema capitalista, nem a de Kadt (1979) que foi o primeiro a colocar em dúvida se o turismo era realmente um passaporte para o desenvolvimento.

Condena a política de turismo do Brasil e realiza uma crítica muito dolorosa aos pesquisadores, afirmando que os eventos dedicados ao tema caracterizam-se pela reprodução do discurso oficial, observação totalmente correta e que também foi feita por Barretto e Santos (2005). A falta de pesquisa é um fato inquestionável tanto entre os defensores quanto entre os detratores do turismo.

O autor agrupa os estudos de turismo em quatro correntes. Quem sabe poderia ter tomado em conta os estudos de Jafar Jafari (1994) que teriam enriquecido a sua análise.

Para os que compartilham o ponto de vista de Ouriques, quanto às contradições do turismo não é o que diz, mas o tom que utiliza o que impacta, assim como o fato de que atribua um pensamento único aos autores que questiona.

Faz uma livre interpretação de autores que escrevem no Brasil e acaba deturpando o pensamento dos mesmos. Ridiculariza teses de doutorado, ignora os feitos de figuras que planejaram o turismo em órgãos públicos, infere que determinados autores aos que chama de "desenvolvimentistas" defendem determinadas propostas que estes nunca defenderam. Chega a afirmar que um

autor pensa de determinada forma e o fundamenta com uma frase que diz exatamente o contrário. (OURIQUES, 2005, p. 72-76).

Partindo do pressuposto da honestidade intelectual do autor, estes erros de interpretação somente podem ser atribuídos a uma leitura fragmentada e parcial dos mesmos.

O livro de Ouriques merece ser lido, porque aponta com ousadia temas delicados que os turismólogos não querem enxergar. Mas também merece ser reescrito após uma leitura cuidadosa dos autores dos que debocha, na qual verá que a maioria comparte seus critérios para uma sociedade melhor.

Referências

- BARRETTO, Margarita; SANTOS, Rafael José dos. Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. *Turismo: Visão e Ação*. Itajaí, v. 7, n. 2, p. 357-364, 2005.
- BÖRÖCZ, József. Leisure Migration. *A sociological study on tourism*. United Kingdom: Pergamon, 1996.
- DE KADT, Emanuel. *Tourism, passport to development?*. United States: Oxford University, 1979.
- HITCHCOCK, Robert K. Cultural, economic and environmental impacts of tourism among Kalahari Bushmen. In: CHAMBERS, E. (Ed.). *Tourism and culture. An applied perspective*. Albany: State University of New York, p. 93-128, 1997.
- JAFARI, Jafar. La cientifización del turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires, v. 3, n. 1, p. 7-36, 1994.
- JURDAO ARRONES, Francisco. *Los mitos del turismo*. Madrid: Endymion, 1992.
- NASH, Dennison. *Anthropology of tourism*. Oxford: Pergamon, 1996.
- PUIJIK, Roel. Dealing with fish and tourism: A case study from Northern Norway. Coping with tourists. In: BOISSEVAIN, J. *European reactions to mass tourism*. Oxford: Berghahn, p. 204-226, 1996.
- SMITH, Valene. (Ed.). *Hosts and Guests. The anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1989.
- URBANOWICZ, Charles F. Tourism in Tonga revisited: continued troubles times?. In: SMITH, Valene. (Ed.). *Host and guests: the anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania, p. 105-118, 1989.